

## UMA OBRA QUE CADA CRENTE PRECISA FAZER

O apóstolo dos gentios viveu anos intensos e árduos após o encontro com Jesus. Suas viagens missionárias eram repletas de desafios, perigos e acidentes. De forma impressionante, naufrágios, prisões, açoites e perseguições não conseguiram dissuadi-lo da sua missão. Sua energia não tinha fim, porque eram recarregadas em Cristo. Qualquer artifício humano apresentou-se a Paulo como inadequado e insuficiente para a obra de Deus.

Cristo é quem deu o ministério a Paulo. Cristo colocou-o no serviço (*diaconia*). Paulo foi jogado dentro do ministério. Ele não escolheu o serviço. Foi escolhido para tal (1Tm 12.17).

Da mesma forma, não é o ministro que escolhe o ministério, ou o cristão que escolhe o serviço. Deus é quem determina quem vai fazer o que dentro de sua igreja. Não podemos ficar escolhendo função ou cargo, desejando apenas os dons ou cargos de maior projeção. No serviço cristão, é Deus quem dá os dons necessários para cada função, indicando qual é o nosso espaço no corpo de Cristo.

A expressão usada por Paulo para falar da graça de Deus é singular na Bíblia: "*superabundou*." Ela só aparece neste local em todo o Novo Testamento. Sua raridade indica sua relevância. Procurou-se a melhor palavra, mesmo que pouco usada, para descrever o amor de Deus.

A graça de Jesus completou irrestritamente todos os espaços da vida do grande pregador. Como uma garrafa cheia de água que não comporta mais nenhuma gota de líquido, ele era repleto da graça de Jesus. Ali não cabia mais tristeza, medo, fraqueza ou ansiedade. Estava completo e transbordante, a ponto de não poder ficar calado – ele precisava compartilhar isso com os outros. Essa graça trouxe fé para um coração que era só incredulidade e amor para uma vida que era só agressividade.

Deus tem uma missão para você. Ele deseja que se envolva no ministério que ele entregou para você.

Abraços.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXIII – Nº 451

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2  
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@convicaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical .....	3
Recursos bíblico-teológicos .....	4
Tema da EBD .....	7
Lição 1 – A natureza e o exercício do ministério cristão .....	10
Lição 2 – Ministério cristão – sua multiplicidade.....	13
Lição 3 – Amor, a base do ministério cristão.....	16
Lição 4 – Cuidado para com os necessitados.....	19
Lição 5 – O ministério da evangelização ....	22
Lição 6 – O ministério do louvor .....	25
Lição 7 – O ministério do ensino.....	28
Lição 8 – O ministério do aconselhamento ..	31
Lição 9 – O ministério da intercessão.....	34
Lição 10 – O exercício cristão da mordomia....	37
Lição 11 – A prática da liderança cristã ....	40
Lição 12 – O desafio do pastoreio.....	43
Lição 13 – O preço do ministério cristão ...	46

# NO SERVIÇO DO MEU REI

1. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, sa-tis-fei-to, a-ben-ço-  
 2. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, o-be-dien-te, co-ra-  
 3. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, ju-bi-lo-so, con-sa-  
 4. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, vi-to-rí-o-so, de-ci-

a-do; pro-cla-man-do do meu Rei a sal-va-ção, no ser-  
 jo-so; na tris-te-za ou na a-le-gri-a sei sor-rir, no ser-  
 gra-do. Ao seu la-do de-sa-fi-o to-do mal, no ser-  
 di-do. Quan-to te-nho, no ser-vi-ço gas-ta-rei, no ser-

vi-ço do meu Rei.  
 vi-ço do meu Rei.  
 vi-ço do meu Rei. No ser-vi-ço do meu Rei mi-nha vi-da en-pre-ga-  
 vi-ço do meu Rei.

rei. Go-zo, paz, fe-li-ci-da-de tem quem ser-ve a meu bom Rei.

HCC, nº 491

Letra e música: Alfred Henry Ackley, 1912

Port. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Bentley DeForrest Ackley, 1912

SERVIÇO

11.8.11.7

COM ESTRIBILHO

# A LIDERANÇA DA IGREJA

**Valtair A. Miranda**

Deus criou o mundo e não o deixou desamparado. Plantou nele profetas e sacerdotes. Homens e mulheres vocacionados para interpretar e agir e falar para as pessoas.

Neste sentido, o trabalho pastoral, como algo inerente à própria igreja, faz parte da economia divina para sua criação. O ministério pastoral, então, foi criado pelo Espírito e levantado nas comunidades locais para dirigi-las.

## O MINISTÉRIO CRISTÃO E AS IGREJAS

Um dos maiores líderes cristãos das igrejas do Novo Testamento foi Paulo. O título que ele usava para si na maior parte das vezes é “apóstolo”. Essa palavra não era uma expressão técnica e, sim, uma característica, um adjetivo, um atributo de alguém que recebeu uma missão. Isso significa que, ao ser enviado, o apóstolo de Cristo recebia poder e autorização para representar Jesus, bem como a obrigação de prestar contas a ele.

Ministério, então, deve ser tratado não com categorias de status e poder e, sim, com funções e serviço. Ministro é aquele que, dotado de

um dom espiritual, iluminado pelo Espírito Santo, tomou consciência da sua vocação, sendo logo reconhecido pela igreja (Gl 1.15s; At 13.1s; Gl 2.7s). Assim, a essência do ministério não é a direção ou a liderança, mas o serviço. Não é sua dignidade que é maior que a das outras pessoas, mas sua responsabilidade (Tg 3.1). Ele é o responsável direto pelo desenvolvimento dos seus liderados, e sua tarefa principal é servir, auxiliar e promover esse crescimento.

O próprio Deus coloca no indivíduo um dom ou carisma tão forte que provoca nele um desejo, quase incontrolável, de realizar o ministério, não permitindo que ele encontre realização em outro lugar. A vocação ministerial, assim, tem um lado objetivo e outro subjetivo. Objetivamente, é Deus quem vocaciona e chama. Não é a comunidade que escolhe o ministro ou o ministro que escolhe o ministério, mas o próprio Deus que faz a ambos. Subjetivamente, é o homem que sente o desejo, que aspira, que procura o ministério.

A comunidade eclesial participa desse processo vocacional reconhecendo o dom dado por Deus ao ministro. Reconhecer que ele tem um

## DIFERENTES MINISTÉRIOS

dom espiritual para dirigi-la indica reconhecer sua direção. Isso normalmente ocorre no seio das igrejas. Os ministros são reconhecidos dentre os próprios membros (At 13) separados e consagrados para o ministérios.

O ministro não é capaz de exercer qualquer tipo de atividade ministerial se não tiver a nomeação e o reconhecimento da sua comunidade. Sua autoridade está diretamente ligada a isso. Todas as suas tarefas dependem de que, em algum sentido, se reconheça ser ele um comissionado divino para cumprir o ministério.

Ao ter o seu ministério reconhecido, segue-se sua entrega voluntária, que precisa ser feita da forma mais integral possível. Para tanto, os ministros precisam viver do ministério. O princípio da remuneração ministerial é bastante claro na Escritura Sagrada (Mt 10.9-10; Lc 10.7; 1Co 9.13,14; 1Tm 5.17,18).

O salário ministerial precisa ser justo; a igreja deve ser justa em dar ao ministro aquilo que ela pode dar e o que ele precisa; o ministro deve ser justo para dar à igreja o que ela precisa e receber dela apenas o necessário para suas necessidades. Salário justo, neste caso, é aquele compatível com o tamanho e condições da igreja e com as necessidades materiais do ministro. O ministério cristão não deve ser transformado numa profissão, já que toda a atividade é carismática (vocacionada).

Ao ler o Novo Testamento, encontramos ministros que estavam envolvidos diretamente com as pequenas igrejas locais. Eram chamados genericamente de presbíteros, constituídos, por sua vez, de supervisores e diáconos. Eles são os antecedentes dos oficiais das nossas atuais igrejas: pastores e diáconos.

O termo supervisor (é a palavra *episcopos*, do texto grego) tem como ideia central a vigilância protetora. Refere-se aos líderes das comunidades que tinham como tarefa zelar pelo bem-estar da igreja.

No início, quando a atividade ministerial era informal, funcional e não oficial, a atenção se dava aos deveres – o que o supervisor deveria fazer – mas quando o ofício começou a existir, a atividade se transformou num título e a ênfase se voltou para as qualidades necessárias para exercê-lo.

O ministério era digno de ser almejado (1Tm 3.1), mas as exigências rígidas faziam com que somente pessoas especiais, dotadas de certas características de liderança, piedade e sabedoria podiam alcançá-lo. Os supervisores eram nomeados e não eleitos (Tt 1.5). Sendo assim, a aspiração era um desejo que o próprio Deus dava ao ministro. Não havia espaço para a aspiração pura e simples, mas uma aspiração direcionada pelo próprio Deus.

Um meio das comunidades cristãs primitivas demonstrarem esse reconhecimento era por meio da cerimônia de imposição de mãos na consagração

ou ordenação ao ministério eclesiástico. Essas cerimônias consistiam de profissão de fé por parte do candidato, uma prece litúrgica e, por fim, a imposição das mãos. As igrejas não imaginavam com isso estar conferindo novos dons ou direitos aos ministros. Aquele ato era um reconhecimento público, um atestado proclamatório, da existência concreta dos seus dons e da vocação ministerial. Com isso diziam: “*cremos na sua vocação.*”

Os supervisores deveriam ter aptidão para o ensino. Provavelmente, eram eles os responsáveis por essa tarefa dentro do grupo de presbíteros, devendo por isso ser identificados com “*os que labutam na pregação e ensino*” (1Tm 5.17). Seu ensino deveria ser leal à tradição apostólica, o que os tornava vigias contra os que pervertiam a sã doutrina (Tt 1.9).

## OS DIÁCONOS

Para auxiliar os supervisores na direção das igrejas, existiam os diáconos. Inicialmente, no meio helenístico, essa palavra tinha o sentido geral de *garçom*, ou *aquele que servia à mesa*. Num sentido mais amplo, significava *qualquer um que servia*. Por isso, a maior parte das ocorrências do Novo Testamento é traduzida simplesmente como *servo* ou *serviço*. Estavam em estreita ligação com o ministério do supervisor (Fp 1.1), como uma tarefa de caráter administrativo e caritativo.

Existia uma extensa lista de exigências para os que desejavam entrar no diaconato (1Tm 3.8-13). A frase “*também*

*sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato*” (1Tm 3.10) sugere que eles passariam por alguma prova para exercer esse ministério, coisa não mencionada para o supervisor.

## OBJETIVOS DO MINISTÉRIO

É objetivo do ministério da igreja proclamar o evangelho. É a obra suprema do ministério pastoral. Porque, enquanto isso acontece, a vontade de Deus vai prevalecendo, o poder de Deus vai operando. É tarefa número um do pastor treinar e motivar a igreja na direção da proclamação contínua do evangelho.

Os ministros devem formar, aperfeiçoar e mobilizar os cristãos. O alvo espiritual de cada filho de Deus é crescer em direção à estatura do homem perfeito, Jesus Cristo. Compete ao ministro a tarefa de promover esse crescimento. Treinar é a palavra de ordem, para que os cristãos vivam a vida cristã e realizem a obra de Cristo. O pastor não vive para fazer tudo, mas para ensinar suas ovelhas a fazerem a obra de Deus.

Cada ministro deve ter como meta criar e amadurecer relacionamentos. A igreja não é um clube social; é o corpo de Cristo. Deve viver como corpo, um organismo vivo, unido em direção a propósitos comuns.

Finalmente, compete ao ministro dar à igreja um lugar na comunidade. O ministério pastoral precisa conduzir as ovelhas a ser luz e sal no lugar onde se encontram.

# O CRISTÃO E SUA MISSÃO

**Valtair A. Miranda**

Nenhum filho de Deus foi salvo para entreter-se numa igreja. Sua salvação tem uma relação direta com sua missão no mundo: testemunhar do que Deus fez e com isso trazer outros ao mesmo encontro.

Tópicos como evangelização, missões, discipulado e educação religiosa certamente não podem ficar ignorados na ordem de vida de um jovem cristão. São tarefas que não têm idade. Crianças, jovens e adultos, homens e mulheres, todos os salvos, têm como tarefa contínua e sistemática transmitir o evangelho e preparar os novos crentes para fazer o mesmo.

## EVANGELIZAÇÃO E DISCIPULADO

Jesus começou a pregar com 30 anos. Jesus não tinha muito tempo – morreria dentro de três anos. E no pouco tempo que tinha precisava salvar o mundo e fundar a igreja. Como fazer isso? Sua estratégia foi magistral. Já que para a primeira tarefa ele não precisava de ajuda – salvou-nos sozinho – concentrou-se em preparar um grupo para fundar a sua igreja, por

meio de algo que hoje chamaríamos de discipulado. Esse grupo de discípulos iria dar continuidade à sua obra.

Como multidão não se treina, o homem de Nazaré escolheu um pequeno grupo, e destes separou 70, e desses, 12 e desses, um grupo mais íntimo ainda, Pedro, Tiago e João; mais tarde, Saulo de Tarso que, curiosamente, fez a mesma coisa e espalhou a igreja pelo mundo de então conhecido.

À multidão Jesus pregava sobre o reino dos céus; aos discípulos, como ensinar sobre o reino dos céus. Sua tática envolvia as mais modernas técnicas de ensino. Andou com eles, dormiu com eles, riu e chorou com eles. As salas confortáveis de uma sinagoga foram trocadas pelos campos e desertos, barcos e pequenas casas, praias e montanhas. Manhã, tarde e noite; eram alunos de tempo integral.

Os discípulos ouviam, discutiam, praticavam e aprendiam. Numa de suas últimas ordens aos discípulos que ficaram, recomendou que usassem a mesma estratégia para edificar a igreja: “Ide, portanto, fazei discípulos

de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mt 28.19,20).

O conteúdo do testemunho não é rebuscado. Essencialmente, o cristão fala da ação de Deus por meio de Jesus Cristo, sua morte e ressurreição e como isso mudou sua vida. Uma síntese da mensagem seria: “Jesus morreu, ressuscitou e mudou minha vida. Ele quer fazer o mesmo com você.”

## MISSÕES

Já se foram 2.000 anos desde que as primeiras igrejas enviaram os primeiros missionários para espalharem o evangelho de Cristo. O tempo, porém, não apagou as consequências daquela ação maravilhosa.

Os primeiros missionários praticamente mudaram o rumo da história mundial. Se hoje, nós, brasileiros, podemos ler a Escritura e crer nela, isso ainda é repercussão da atividade daquelas longínquas, históricas e geograficamente igrejas.

Sem amarras, a igreja de Cristo cresceu indefinidamente. Não houve barreiras que puderam impedir sua evolução. Tradições, perseguições, crises naturais e sobrenaturais, nada pôde atrapalhar a multiplicação do corpo de Cristo na terra.

Se o povo de Deus foi vocacionado em Abraão, é no Pentecostes que ele efetivamente nasceu. Uma imagem bela para descrever esse processo é ver a vocação de Abraão como a concepção da igreja, o Antigo Testamento como sua gestação, os dias de Jesus como as dores de parto, o Pentecostes como o nascimento, e o restante de Atos dos Apóstolos como a descrição da infância bela e feliz da maravilhosa obra de Deus, que é a igreja.

Fazer missões hoje é continuar a obra que esses primeiros cristãos começaram. Nas palavras fortes de Paulo, aquele que é considerado o maior missionário da igreja (Rm 10.13-17): “Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Assim como está escrito: Como são belos os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos deram ouvidos ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem deu crédito à nossa mensagem? Portanto, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo”.

## EDUCAÇÃO RELIGIOSA

A educação religiosa é uma das dimensões fundamentais da missão que o Senhor Jesus Cristo entregou à sua igreja (Mt 28.18-20; Ef 4.11-16). A missão dos santos de Deus na terra é cultuá-lo, viver em comu-

não uns com os outros, proclamar seu evangelho, ensinar as verdades reveladas pela Escritura Sagrada e testemunhar dele diante da sociedade.

Assim, toda a estrutura de educação religiosa na igreja está em torno da Bíblia. Em torno dela o indivíduo que nasceu de novo deve crescer em direção à estatura do varão perfeito, que é Cristo. Este é o alvo de todo filho de Deus. Assim, de qualquer das formas, a educação religiosa da igreja pensa no homem individualmente, inserido numa família e numa sociedade. Para o indivíduo isolado, procura a conversão, integração, amadurecimento e treinamento. Para o indivíduo em família, formação do lar, educação dos membros e estabilidade no lar. Para o indivíduo na sociedade, procura capacitá-lo para participar na vida da sociedade de maneira a influenciá-la positivamente.

Educação religiosa é um ministério na igreja local que tem por finalidade promover a educação, formação e capacitação dos santos para viver na igreja, na família e na sociedade como filhos de Deus.

Como qualquer ministério da igreja, ele é formado por crentes capacitados pelo Espírito com dons ligados ao ensino e à edificação de vidas. Compete a esses assegurar-se da conversão dos crentes e integrá-los no corpo de Cristo.

Ligado ao crescimento dos novos crentes está a relação deles com seus lares. Muitas vezes, cristãos vêm de

lares instáveis que precisam da ajuda da igreja para ganhar alguma estabilidade familiar.

Um programa de educação religiosa, normalmente, tem como objetivos os relacionados abaixo:

- Coordenar as atividades educacionais e culturais das diversas organizações;
- Submeter à aprovação da igreja planos e sugestões para o desenvolvimento da educação religiosa;
- Estudar a conveniência da criação, aglutinação ou supressão de organizações educacionais, de acordo com as necessidades da igreja;
- Avaliar o desempenho das organizações e sugerir meios para a dinamização ou manutenção das atividades a serem desenvolvidas;
- Conhecer cada pessoa que frequenta a igreja, mesmo que não seja membro;
- Estimular a descoberta e funcionamento dos dons espirituais;
- Promover a integração no corpo de Cristo;
- Promover clínicas ou eventos de orientação familiar;
- Promover o estudo doméstico da Bíblia.

O braço mais visível da educação religiosa nas nossas igrejas é a Escola Bíblica Dominical, mas pode aparecer também nas diversas organizações da igreja.

## LIÇÃO

### TEXTO BÍBLICO

GÊNESIS 12; 18;  
ÊXODO 3;  
1SAMUEL 2; 3;  
MATEUS 4;  
ATOS 1; 9

### TEXTO ÁUREO

ATOS 9.15

# A NATUREZA E O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO CRISTÃO

## INTRODUÇÃO

Esta lição está baseada no texto de Gênesis 12; 18; Êxodo 3; 1Samuel 2; 3; Mateus 4 e Atos 1; 9, sendo o texto áureo para memorização Atos 9.15.

Levar sua classe à memorização do versículo distribuindo entre os alunos pequenos pedaços de papéis nos quais está escrito o texto áureo.

Dizer quem, ao final da aula, o sober decorado receberá de brinde um bombom.

## OBJETIVOS

Diante dos textos acima, esta lição tem por objetivo fazer que os alunos, ao término da aula, sejam capazes de entender a importância de apresentar Jesus ao mundo.

**Verdade prática da lição** – O professor deve deixar claro, ao término da lição, que todo cristão deve entender que Jesus deve ser apresentado ao mundo por meio das nossas palavras, atos e testemunhos.

### **DINÂMICA PARA O PREPARO DA AULA**

A dinâmica para o preparo da aula envolverá três momentos:

**1. Em casa, preparando a aula:** nesse momento, o professor deverá:

- Adquirir duas cartolinas, uma branca e outra colorida;

- Na cartolina branca, escrever no alto e bem grande **COMO POSSO APRESENTAR JESUS AO MUNDO**. Abaixo, desenhar linhas nas quais seus alunos escreverão;

- Na outra, escrever em cima, em letras grandes, a palavra **COMO DEIXO DE APRESENTAR JESUS AO MUNDO**. Não esquecer de deixar espaço para que os alunos escrevam.

**2. Na igreja, em sua sala de aula:** pendurar em algum lugar da sua classe as duas cartolinas, uma ao lado da outra.



Como cristãos,  
somos chamados  
para ser  
abençoadores,  
e para dar vida  
ao que anda  
carente de amor,  
de compaixão, de  
reconciliação com  
Deus e com o outro

### 3. Em classe, ministrando a aula:

ao receber seus alunos, dar alguns minutos para sua turma contemplar a arrumação da classe, bem como ver e ler o que está escrito nas duas cartolinas. Em seguida, chamar a atenção da turma, falar que eles farão uma dinâmica na qual definirão a importância dos atos, palavras e testemunhos que damos diante das pessoas, sejam elas crentes ou não crentes. Explicar a importância do papel do crente ao apresentar e testemunhar sobre Jesus. Pedir que seus alunos façam o mesmo, no sentido horário.

Encerrar essa primeira parte da aula com um breve comentário de tudo o que foi explanado e conversado. Terminar o momento com uma oração. Dirigindo-se para a classe, dizer que, nesta lição, eles aprenderão sobre a importância do ministério cristão na vida de todo

aquele que serve a Jesus. Comentar os tópicos da lição.

### ENCERRAMENTO DA AULA

Encerrar a lição com um breve resumo sobre o que os alunos estudaram. Pedir que os alunos fechem os olhos e orar com eles. Após a oração, introduzir o tema da próxima lição e incentivá-los a praticar o que aprenderam durante a semana.

### LEITURA COMPLEMENTAR

Todo crente possui dons espirituais com os quais pode abençoar a igreja local.

Os dons espirituais são mencionados nas passagens principais de Romanos 12; 1Coríntios 12 e nas complementares de Efésios 4; 1Coríntios 13.14; 1Pedro 4; 1Coríntios 7 e Efésios 3.

Em Romanos 12, Paulo menciona os seguintes dons espirituais: profecia (pregação, declaração inspirada), serviço (ministério), ensino (comunicação de princípios bíblicos), exortação (estímulo à fé, encorajamento), contribuição (doação, generosidade), liderança (autoridade, governo, administração) e misericórdia (simpatia, consolo, bondade).

Você, enquanto cristão, deve estar preparado para fazer uso contínuo desses dons. Assim, busque a Deus e peça a ele que lhe capacite para exercê-los em prol da sua igreja.

## LIÇÃO

## 2

# MINISTÉRIO CRISTÃO – SUA MULTIPLICIDADE

**TEXTO BÍBLICO**

ROMANOS 12.1-8;  
1CORÍNTIOS 12;  
EFÉSIOS 4

**TEXTO ÁUREO**

1CORÍNTIOS 12.5

**INTRODUÇÃO**

Esta lição está baseada nos textos de Romanos 12; 1Coríntios 12 e Efésios 4, sendo o texto áureo para memorização 1Coríntios 12.5. Levar sua classe à memorização do versículo pedindo que eles o repitam durante a aula, em momentos escolhidos por você.

**OBJETIVOS**

Diante dos textos acima, esta lição tem por objetivo fazer que os alu-

nos, ao término da aula, sejam capazes de compreender que Deus tem um ministério específico para a vida deles.

**VERDADE PRÁTICA DA LIÇÃO**

O professor deve deixar claro, ao término da lição, que os alunos devem entender que, por meio do ministério que Deus lhe conceder, eles irão abençoar muitas vidas e fazer com que muitos sejam alcançados para Cristo.

## DINÂMICA PARA O PREPARO DA AULA

A dinâmica para o preparo da aula envolverá três momentos:

**1. Em casa, preparando a aula:** nesse momento, o professor deverá adquirir fotos, ilustrações ou imagens de pessoas servindo a Deus. Após de cada foto, colocar a pergunta: por que eu devo dedicar-me ao ministério cristão?

**2. Na igreja, em sua sala de aula:** colocar embaixo de cada cadeira na qual seus alunos sentarão uma das fotos nas quais você escreveu.

**3. Em classe, ministrando a aula:** ao receber seus alunos, dar alguns minutos para sua turma se assentar e acalmar. Depois de alguns minutos, chamar a atenção da turma e pedir que seus alunos coloquem as mãos embaixo das cadeiras e peguem as



*Ser crente não é só ficar recebendo bênçãos, crescimento espiritual e alimento de Deus. Ser crente é também repartir as bênçãos recebidas, o conhecimento adquirido, os ensinamentos aprendidos*

fotos. Deixar que eles vejam as fotos e o que está no verso delas. Perguntar quais respostas que eles dariam a pergunta. Comentar com eles sobre as respostas, num rápido debate.

Depois dessa dinâmica, explicar que, nesta lição, eles aprenderão sobre a importância e a multiplicidade do ministério cristão. Encerrar essa primeira parte da aula com uma oração. Comentar os tópicos da lição.

### **ENCERRAMENTO DA AULA**

Encerrar sua lição com um breve resumo sobre o que vocês estudaram.

Destacar os pontos que lhes chamaram mais atenção. Pedir que seus alunos se voltem para as fotos que têm em mãos e perguntar se eles

seriam capazes de relacioná-las a um dos temas estudados.

Após essa última dinâmica, pedir que seus alunos fechem os olhos e orar com eles. Após a oração, introduzir o tema da próxima lição e incentivá-los a praticar o que aprenderam durante a semana.

### **LEITURA COMPLEMENTAR**

Complementando a lista de Romanos 12 que lemos na lição passada, a passagem de 1Coríntios 12 adiciona mais alguns dons importantes para o ministério cristão. São eles: sabedoria (conselho sábio, palavra sábia), conhecimento (falar com propriedade), fé (crer na intervenção divina), cura (sasar mágoas e doenças físicas), milagres (realização de grandes feitos), discernimento de espíritos (percepção espiritual), línguas (falar em línguas nunca aprendidas), interpretação de línguas (tradução compreensiva), socorro e administração (governo, presidência, liderança). Já a passagem de Efésios 4 adiciona aos dons citados em Romanos mais dois: evangelista (missionário, pregador da salvação em Cristo) e pastor (ministrar ao povo de Deus).

Agora que você conhece todos os dons espirituais necessários ao ministério cristão, não fique parado, de braços cruzados. Ore a Deus e peça que ele lhe abençoe com mais de um dom para que, a cada momento, você possa estar suprindo a necessidade da sua igreja e sendo uma bênção para seus irmãos.